

## Finanças pessoais

**V**ocê já é daqueles executivos ou executivas superatarefados que não têm tempo disponível nem para ir ao trabalho? Ou você é daqueles que procuram trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, para se tornar um executivo superatarefado? Se a resposta for positiva para alguma dessas perguntas, não se preocupe, pois não farei um discurso sobre a importância da família, da sua saúde, e de que trabalho não é tudo na vida. Meu alerta é sobre as suas finanças pessoais, que afetam ou afetarão mais cedo ou mais tarde você e sua família.

Na época da hiperinflação em que este país vivia há não muito tempo, o dinheiro não possuía muito valor, as alternativas de investimentos eram escassas, e a proteção encontrada para o futuro era a aquisição de bens reais, como, por exemplo, imóveis ou automóveis. Desde o início da estabilização da economia com o Plano Real, novas alternativas de investimentos, como fundos de recebíveis, imobiliários, *private equity*, *hedge funds*, etc. e novas formas de crédito e financiamento vêm surgindo, assim como vem crescendo a velocidade das mudanças dos mercados, o que exige das pessoas físicas um melhor planejamento das suas finanças pessoais.

Esse planejamento inicial pode levar de uma a quatro horas de um final de semana, e seu foco é organizar as entradas e saídas mensais de dinheiro do seu orçamento.

Nessa fase, não se preocupe com detalhes, pois o processo de planejamento é dinâmico, e, com o tempo, você fará naturalmente os ajustes necessários. Depois dessa fase inicial, você, que está superatarefado, não precisará dedicar mais do que uma hora por semana para executar e reavaliar seu planejamento e investimentos.

É vital você alocar uma parte de seus ganhos para poupar e realizar aplicações financeiras. Tenha em mente que a poupança é parte do orçamento, e não parte das sobras dele! O que sobrar você pode gastar à vontade ou aproveitar e poupar um pouco a mais. Agora que você já sabe quanto vai poupar, defina seus objetivos para o futuro, ou, em outras palavras, como você pretende gastar o dinheiro poupado.

Sempre guarde parte de seus recursos para aposentadoria e emergências, afinal, pode ser que você seja obrigado a sair da empresa para cuidar de assuntos pessoais, sem aviso prévio. Com esses objetivos definidos, você terá condições de alocar os seus recursos atuais, e definir onde vai aplicar o dinheiro poupado todo mês. Um alerta final: antes de seguir os conselhos de gurus de rádio e televisão, gerentes de banco, cunhados e amigos que têm “aquela dica quente”, lembre-se de que os investimentos são realizados para que você se sinta tranquilo, por isso não siga ondas e modismos, e não faça aplicações que irão tirar o seu sono.



Ricardo R. Rochman  
FGV-EAESP